

**WEBDOC E O STORYTELLING:
Os catraieiros no retorno das aulas presenciais na
comunidade Foz do Rio Vila Nova no pós-pandemia**

**Maria Eduarda Silva¹, Rafael Santiago², Raila Souza³,
Poliana Sousa⁴, João Costa Júnior⁵**

¹Discente do Curso Técnico Integrado em Publicidade – IFAP. E-mail: maducosta.arte@gmail.com. ²Discente do Curso Técnico Integrado em Publicidade – IFAP. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq/IFAP. E-mail: rfsantiago25@gmail.com. ³Discente do Curso Técnico Integrado em Publicidade – IFAP. E-mail: raila.souza2017@gmail.com. ⁴Orientadora do trabalho. Jornalista, Doutora em Desenvolvimento Regional e Professora do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Publicidade – IFAP. E-mail: poliana.sousa@ifap.edu.br. ⁵Coorientador do trabalho. Professor do Curso Técnico Integrado de Nível Médio em Publicidade – IFAP. E-mail: joao.junior@ifap.edu.br

RESUMO: Nas comunidades ribeirinhas o transporte escolar é feito por pequenas embarcações conhecidas como “catraios” ou “catraias”, que são pilotadas por um catraieiro. Com o início da pandemia de Covid-19, em 2020, as atividades escolares presenciais foram interrompidas, e só retornaram em 2022. Este projeto experimental teve como objetivo demonstrar a importância do trabalho dos catraieiros durante o retorno às aulas presenciais no período pós-pandemia, na comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova – localizada no município de Santana, no Amapá – por meio de um minidocumentário (WebDoc) de 10 minutos, utilizando a técnica de *storytelling*. Com isso, a pesquisa buscou ainda compreender, analisar e documentar o dia a dia dos catraieiros, além dos impactos sofridos por eles em decorrência da pandemia de Covid-19. Por fim, constatou-se que os catraieiros são uma peça fundamental para o pleno funcionamento da estrutura econômica e social que rege as comunidades ribeirinhas, em especial a comunidade Foz do Rio Vila Nova. Isso porque o trabalho realizado por esses profissionais torna possível o acesso à escola.

Palavras-chave: transporte escolar, educação ribeirinha, covid-19

**WEBDOC AND STORYTELLING:
The catraieiros in the return of presential classes in the
community Foz do Rio Vila Nova in the post-pandemic**

ABSTRACT: In riverside communities, school transportation is done by small boats known as "catraios" or "catraias," which are piloted by a catraieiro. With the onset of the Covid-19 pandemic in 2020, in-person school activities were interrupted, and only returned in 2022. This experimental project aimed to demonstrate the importance of the work of the catraieiros during the return to classroom activities in the post-pandemic period, in the riverside community Foz do Rio Vila Nova - located in the municipality of Santana, Amapá - through a 10-minute mini-documentary (WebDoc), using the storytelling technique. With this, the research also sought to understand, analyze, and document the daily life of the catraieiros, in addition to the impacts suffered by them because of the Covid-19 pandemic. Finally, it was found that the catraieiros are a

fundamental part for the full functioning of the economic and social structure that governs the riverside communities, especially the community Foz do Rio Vila Nova. This is because the work done by these professionals makes access to school possible.

KEYWORDS: school transportation, riverine education, covid-19

INTRODUÇÃO

Os meios de transportes são essenciais para a vida humana. Os catraieiros são profissionais responsáveis por pilotar pequenas embarcações no transporte de mercadorias e pessoas – as chamadas “catraias” – nas comunidades ribeirinhas. Atualmente, a mais relevante função desempenhada por esses trabalhadores é a do transporte escolar de crianças e professores, dentro das comunidades, possibilitando o acesso à educação nessas áreas.

Uma das centenas de comunidades ribeirinhas que existem atualmente no Brasil é a comunidade Foz do Rio Vila Nova, localizada na porção sul do município de Santana, no Amapá, a qual foi escolhida para ser o lócus de pesquisa do projeto. Sendo assim, o presente artigo traz referências a partir da literatura científica, a fim de compreender e analisar tanto a origem e desenvolvimento da comunidade, quanto o dia a dia dos catraieiros que trabalham ali.

Com relação ao cotidiano da localidade, por se tratar de uma área rural, o quantitativo populacional da comunidade nunca foi exorbitante, e tão pouco houve mudanças significativas ali que pudessem, em algum nível, preparar a comunidade para o infortúnio que se aproximava, e impactaria a vida de todos: a pandemia de Covid-19.

Durante os anos de 2020 e 2021, o mundo passou por uma das maiores crises epidemiológicas dos últimos tempos, sendo esta provocada por uma contaminação em massa pelo coronavírus (SARS-CoV-2), causando a doença Covid-19, reportada pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, na China (G1-SP, 2020).

Em resposta à crise, várias medidas de contenção, procedimentos de segurança e novos hábitos de higiene tiveram de ser adotados. As populações mais pobres e com menor infraestrutura foram as maiores prejudicadas pela pandemia. Incluindo a população ribeirinha, que por vezes se viu na necessidade de procurar atendimento médico especializado nas zonas urbanas, uma vez que o atendimento básico disponibilizado nas UBSs não era suficiente em casos mais graves da Covid-19.

No entanto, após mais de dois anos, iniciou-se a vacinação contra a Covid-19 e algumas instituições começaram, ainda durante o ano de 2021, o processo de retorno gradativo das atividades presenciais – umas adotando primeiramente um modelo híbrido (remoto e presencial) – planejando regressar no formato presencial no primeiro semestre do ano de 2022.

Desta forma, o artigo objetiva responder a seguinte pergunta: Qual foi o impacto da atividade realizada pelos trabalhadores catraieiros durante o período de retorno ao modelo de aulas presenciais na comunidade Foz do Rio Vila Nova? Para responder tal questionamento, o grupo desenvolveu uma produção publicitária audiovisual para internet, no formato de minidocumentário (WebDoc) com 10 minutos de duração, a partir da técnica de *storytelling*.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a construção deste trabalho, o grupo buscou primeiramente compreender as origens da profissão de catraieiro e como ela começou a ser exercida na

comunidade Foz do Rio Vila Nova, desenvolvendo assim, um panorama histórico geral que permitisse compreender os fatores que culminaram nos impactos sofridos pelos catraieiros durante a pandemia de Covid-19. Para tanto, ao pesquisar na literatura existente sobre o tema, o grupo constatou que a origem da profissão de catraieiro em nada se relaciona ao transporte escolar.

Os registros mais antigos da profissão datam do início do século XX, mais especificamente entre os anos de 1903 e 1904, em que trabalhavam como uma ponte entre os grandes navios cargueiros e os portos no Estado do Ceará (MORAIS, 2010) e ainda, registros do trabalho dos catraieiros no porto de Santarém, no Pará. Segundo Ignácio Sousa Neto (2013), não é possível afirmar com certeza a data exata em que os catraieiros começaram a operar no porto de Santarém, sabe-se apenas que foi no início do século XX, com o aumento do tráfego de navios na região.

No que tange a origem da comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova, a comunidade passou a ser desenvolvida em meados da década de 1960, em decorrência da migração de pessoas de outras regiões para o Amapá, em busca de emprego no setor de exploração mineral. Com a vinda dessas grandes empresas para o até então Território Federal do Amapá, se fez necessária mão de obra para a mineração. Com isso, várias comunidades foram se formando, e dentre elas, a comunidade ribeirinha Foz do Rio Vila Nova.

Segundo Alves e Santos (2019), inicialmente a estrutura da comunidade era bem simples, não dispo de instituições básicas como UBSs, postos de policiamento, ou escolas. Esta situação preocupou bastante uma senhora que morava na região. Esta senhora, conhecida como “Dona Francisca” ou “Irmã Chica”, se incomodou com a falta de escolas na comunidade, e decidiu começar a lecionar voluntariamente em sua própria casa, criando então, em 1976, a Escola Foz do Rio Vila Nova (ALVES & SANTOS, 2019). Porém, apesar da escola na comunidade, surgiu uma nova necessidade: o transporte.

Uma vez que o transporte em comunidades ribeirinhas se dá exclusivamente pelas águas, era completamente inviável que os alunos frequentassem as aulas diariamente sem o auxílio de uma embarcação, ou seja, se a família de um aluno não possuísse seu próprio barco (geralmente canoas, ou os chamados “casquinhos”) então ele não teria como frequentar as aulas.

Para solucionar esse problema, o catraieiro assumiu a função de transportar os alunos e os professores até a escola. Com isso, a profissão de catraieiro se tornou ainda mais relevante e essencial para o desenvolvimento dessa comunidade, sendo hoje uma peça fundamental para garantir o seu bom funcionamento.

A partir do estudo de métodos e técnicas de construção de narrativas voltadas para a linguagem cinematográfica, verificou-se que uma das mais conhecidas e utilizadas na comunicação em geral, inclusive na publicidade e propaganda, é o *storytelling*. Segundo Adilson Xavier (2021, p. 11), o conceito de *storytelling* pode ser compreendido de várias formas, não havendo uma definição exata e imutável para tal. Porém, para tentar explicar do que se trata, ele analisa o termo a partir de três pontos de vista: o pragmático, o pictórico e o poético. Nas três definições o autor se utiliza do termo híbrido “tecnarte”, pois, segundo ele, “é inevitável a mistura de técnica com arte quando lidamos com histórias”. Na definição pragmática, a qual parece ser a mais apropriada para a aplicação neste projeto, Xavier diz que “*storytelling* é a tecnarte de elaborar e encadear cenas, dando-lhes um sentido envolvente que capte a atenção das pessoas e enseje a assimilação de uma ideia central” (XAVIER, 2021, p.11).

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para o desenvolvimento da presente pesquisa, foi adotada a metodologia etnográfica, utilizando uma abordagem qualitativa, através da aplicação das técnicas de entrevistas e coleta de dados por meio de mídia audiovisual, além do levantamento bibliográfico.

No que tange às entrevistas, estas podem ser compreendidas enquanto instrumento de coleta de dados, sendo uma parte do processo de estudo etnográfico. Utilizou-se a metodologia da “História Oral”, que segundo Sousa e Ertzogue (2016), pode ser desenvolvida tanto a partir de um indivíduo, quanto de um grupo de pessoas, para que haja a percepção sobre o passado daquele indivíduo ou comunidade.

Desta forma, com a metodologia, abordagem e técnicas definidas, iniciou-se a etapa prática da pesquisa de campo com a produção do roteiro de entrevistas, visitas in loco, roteiro de gravação e a captação das imagens e entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia 25 de novembro de 2021, o grupo fez seu primeiro contato com a comunidade Foz do Rio Vila Nova, com o objetivo de coletar imagens do cotidiano da localidade para apresentar à banca de qualificação. Após este primeiro momento, o grupo retornou ao lócus de pesquisa no início de 2022, durante os dias 12, 20, e 22 de fevereiro, em que nestas ocasiões foram realizadas as primeiras entrevistas com os catraieiros, professores e pais de alunos matriculados na Escola Municipal de Ensino Básico Foz do Rio Vila Nova.

Foi desenvolvido o TCLE, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo entregue, lido e assinado por todos os participantes da pesquisa. Com o resultado das entrevistas foi possível fazer uma análise mais detalhada a respeito do cotidiano dos catraieiros e dos impactos da pandemia de Covid-19 no trabalho exercido por eles.

A respeito da pandemia, Jefferson Gomes, catraieiro desde 2017, explicou à equipe que com o início da pandemia as atividades foram paralisadas, e os catraieiros passaram a receber menos da prefeitura. “A gente sentiu falta também de “tá” indo na escola. Assim, com a pandemia parou alguns catraieiros, no caso nós ficou só três, só que aí ficamos nós e cortaram nosso salário pela metade” (GOMES, 2022).

Sobre a chegada da profissão na região, José Arcanjo Brandão, de 53 anos, ex-catraieiro, morador da comunidade e natural do estado do Pará, explica que o primeiro catraieiro da comunidade foi o seu Raimundo Batista. “Aí depois dele foi o Sebastião, que a gente chama de Dino. Esses dois que eu acho que são os mais antigos passando aluno aqui no Rio Vila Nova” (BRANDÃO, 2022).

O primeiro catraieiro da comunidade, Raimundo Batista de Souza, de 102 anos, natural de Breves – PA e morador da comunidade do Foz do Rio Vila Nova, conta: “Quando nós chegou “pra” cá não era nem município [...] era só matagal e a ICOMI [...] A irmã Chica abriu uma escola lá embaixo, ela dava aula lá em uma casa. Depois o governo ajudou a fazer uma escola pequena lá” (SOUZA, 2022).

Para Raimundo Souza, também conhecido na região como “Seu Batista”, trabalhar como catraieiro foi uma experiência única, e afirma que só não continua trabalhando por conta da idade avançada. As dificuldades iniciais no exercício da sua função foram muitas, e como, através de ligação com o até então prefeito de Santana, Rosemiro Rocha Freires, começou a trabalhar efetivamente como catraieiro.

Ele (Bacu, seu irmão) tinha um motor 178, que veio da ilha do Pará, não tinha ninguém que tinha motor aqui, era só nós. Aí o Bacu me perguntou se eu conhecia o prefeito, e disse “conheço”, aí ele disse “então fala pra ele que se ele me pagar eu vou passar aluno”. E fiquei com isso na cabeça, “vou falar!”. Aí ele (o prefeito) deu ordem de passar os aluno (SOUZA, 2022).

Com o levantamento inicial de informações a partir das entrevistas realizadas no mês de fevereiro, a equipe passou então para a próxima etapa no desenvolvimento do minidocumentário: a construção do roteiro. No dia seguinte à entrega do roteiro, em 21 de abril de 2022, o grupo foi a campo novamente, desta vez para coletar todo o material audiovisual que foi utilizado na construção da peça final, dentre eles: fotos, vídeos e entrevistas. Quanto aos equipamentos utilizados na captação das fotos e vídeos, foram usadas duas câmeras, uma profissional de propriedade do IFAP - Campus Santana, e outra semiprofissional do acervo pessoal da orientadora Poliana Sousa. Além de um tripé, também propriedade do instituto, foram usados dois meios de captação de áudio, um microfone do tipo lapela e o microfone do próprio smartphone da orientadora.

Durante a semana que antecedeu a ida à comunidade, o grupo esteve em constante contato com a diretora da EMEB Foz do Rio Vila Nova, Edna Pacheco, e agendou visita à escola às 9h da manhã, daquela quinta-feira. Chegado o dia, a equipe se deslocou em carro próprio até Anauerapucu – um distrito do município de Santana, distante 15 Km do Campus Santana –, onde o grupo havia combinado de se encontrar com o catraieiro Manel Pinto de Souza, o qual foi contratado pela professora para realizar o transporte do grupo durante toda a manhã.

Por cerca de duas horas foram entrevistados os catraieiros e a diretora na escola, depois seguiu-se para casa de Maurício Nobre Guedes e Jarlana Brandão da Silva, para captar algumas cenas de com o filho do casal, Mateus Guedes da Silva, de 9 anos, e que atualmente estuda na escola da comunidade. E, por fim, o grupo foi até a casa de Raimundo Batista, onde lhe entrevistou novamente a respeito da origem da profissão de catraieiro na comunidade para composição do webdoc.

Após todo o material ser gravado e fotografado, iniciou-se a etapa de tratamento e edição dos áudios e vídeos captados, para que o WebDoc fosse montado a partir do roteiro com algumas adaptações devido alguns imprevistos na captação de cenas. O processo de edição dos áudios seguiu por duas semanas, sendo finalizado no dia 05 de maio de 2022. Quanto às imagens gravadas, estas foram tratadas através do programa Animótica, e foram finalizadas no dia 20 de maio de 2022.

Desta maneira, após meses de desenvolvimento e pesquisa, o webdocumentário “De volta ao Antigo Normal” foi finalizado e renderizado, sendo publicado na plataforma de vídeos Youtube, no canal oficial do Instituto Federal do Amapá (IFAP), este que atualmente conta com 5.460 inscritos, no dia 22 de junho de 2022, e pode ser acessado por meio do link https://youtu.be/zpbpd_Borxw .

CONCLUSÕES

Constatou-se ao longo deste trabalho que a relação do catraieiro com o transporte escolar vai além da simples prestação de um serviço, principalmente nos tempos da pandemia da COVID-19 vivida nestes últimos anos. O profissional faz parte do dia a dia das crianças e da comunidade da Foz do Vila Nova, sendo assim, reflexo de uma relação construída ao longo dos anos, da implementação de políticas públicas e da confiança e respeito entre família e catraieiro. Com isso, é possível compreender que o trabalho realizado pelos catraieiros é muito importante e reconhecido na esfera social das comunidades ribeirinhas, no entanto, estes profissionais são pouco abordados na literatura acadêmica, o que culmina na invisibilização desta classe. Há muito o que ser perquirido e documentado a respeito da estrutura sociocultural dos ribeirinhos, este trabalho é apenas um pequeno passo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Amapá, que nos deu o conhecimento necessário para desenvolver este projeto. Aos catraieiros e à equipe administrativa da Escola Municipal de Ensino Básico Foz do Rio Vila Nova, que foram de extrema importância durante cada etapa da construção do webdocumentário. E, por fim, agradecemos a Raimundo Batista de Souza, o primeiro catraieiro da comunidade, que infelizmente veio a falecer pouco após a conclusão deste projeto, por ter compartilhado conosco uma parte da sua história. A todos estes, o nosso mais sincero muito obrigado.

REFERÊNCIAS

ALVES, Daylani de Sousa; SANTOS, Jesus Pereira dos. Educação ribeirinha: atuação docente na escola municipal foz do rio vila nova, Santana/Amapá. 2019. 65 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal do Amapá. Disponível em: <<http://repositorio.unifap.br/handle/123456789/207>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

BRANDÃO, José A. **Entrevista II**. 1 arquivo .mp3 (2 min). Entrevista concedida a Raila Vitória Guedes de Souza, Santana, 22 fev. 2022.

ERTZOGUE, M. H.; SOUSA, P. M. de. História Oral e Folkcomunicação: em busca de uma abordagem interdisciplinar na Festa do Divino Espírito Santo de Natividade – Tocantins. **Revista Observatório**. 2016. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/2108>> Acesso em: 05 mar. 2022.

GOMES, Jefferson A. N. **Entrevista I**. 1 arquivo .mp3 (3 min). Entrevista concedida a Maria Eduarda Costa da Silva, Santana, 12 fev. 2022.

MORAIS, Nágila. Vaivem das marés: o dia a dia dos trabalhadores catraieiros no porto de Fortaleza (1903-1904). **Revista Mundos do Trabalho**, vol. 2, n. 3, p. 60-75, janeiro-julho de 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/1984-9222.2010v2n3p60>>. Acesso em: 05 mar. 2021.

PRIMEIRO caso confirmado de Covid-19 no Brasil ocorreu em SP e completa seis meses nesta quarta. In: **G1- SP**. 26 ago. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/08/26/primeiro-caso-confirmado-de-covid-19-no-brasil-ocorreu-em-sp-e-completa-seis-meses-nesta-quarta.ghtml>>. Acesso em: 08 mai. 2022.

SOUSA NETO, Ignácio U. B. **Os Catraieiros de Santarém**. 13 de março de 2013. Disponível em: <<http://ignacioneto.blogspot.com/2013/03/>>. Acesso em: 21 Mar. 2022.

SOUZA, Raimundo B. **Entrevista III**. 1 arquivo .mp3 (12 min). Entrevista concedida a Raila Vitória Guedes de Souza, Santana, 20 fev. 2022.

XAVIER, Adilson. **STORYTELLING: Histórias que deixam marcas**. 10. Ed. Editora Best Business. Rio de Janeiro, 2021.